

'Mago de Wall Street' pede juros tabelados para ajudar endividados

RÉGIS NESTROVSKI

Especial para O GLOBO

NOVA YORK — "Os problemas das nações devedoras só serão resolvidos com uma medida como as taxas de juros fixas", afirmou o economista Henry Kaufman, Presidente da Salomon Brothers, maior firma especializada em open market dos Estados Unidos. No relatório trimestral de sua empresa, ele sugere também que o principal da dívida externa dos países em desenvolvimento seja transformado em bônus a serem vendidos nas nações credoras.

Kaufman, conhecido como "o mago de Wall Street", prevê que, "nos próximos três trimestres, a economia dos Estados Unidos continuará crescendo acima de seu potencial (a um ritmo de cinco por cento), ocasionando a maior utilização de recursos, intensificando pressões salariais e elevando os preços. Com isso, a tendência das taxas de juros é continuar em alta, como tem ocorrido até agora em 84. Taxas de juros maiores nos esperam no futuro".

O relatório de Kaufman acrescenta que "o problema do déficit público americano está resolvido, devido à alta das taxas de juros que atrai dinheiro estrangeiro usado para financiar a expansão econômica dos Estados Unidos e que incentiva as importações, mantendo baixa a inflação".

Alguns analistas discordam de Kaufman, afirmando que os juros não podem subir muito até novembro pois isto afetaria negativamente a campanha eleitoral do Presidente Ronald Reagan.